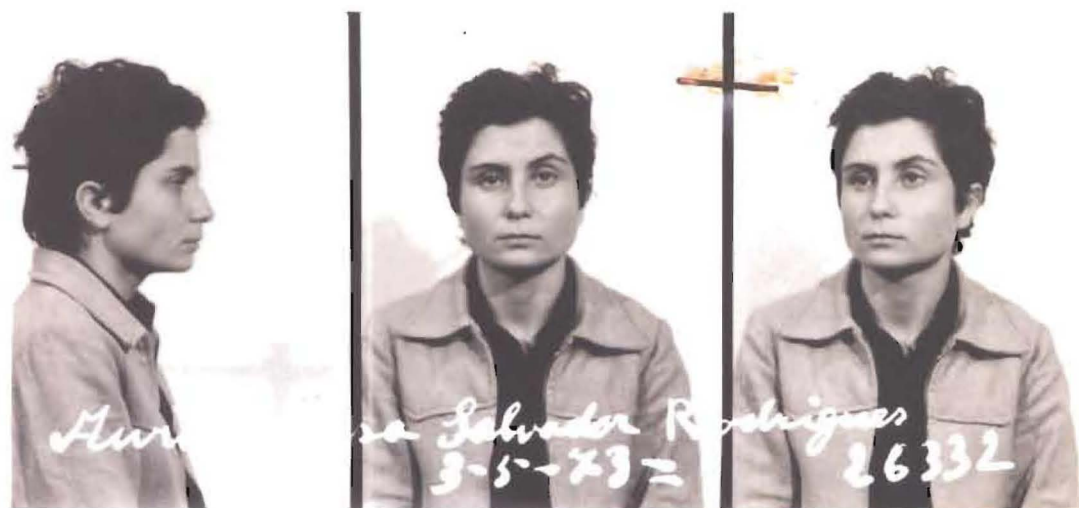


Aurora Rodrigues

# Gente Comum

uma história na PIDE



100LUZ

## ÍNDICE

### 1. Introdução

- 11 - a. História de um testemunho, com Caxias em fundo  
- Paula Godinho
- 45 - b. Um tempo, um contexto  
- António Monteiro Cardoso

### 2. GENTE COMUM - AURORA RODRIGUES

- 59 - A infância
- 63 - Os estudos
- 65 - Em Beja
- 66 - A Faculdade de Direito
- 70 - A adesão ao MRPP
- 72 - O assassinato de Ribeiro Santos
- 75 - O funeral
- 76 - Levada para o Governo Civil
- 78 - A agitação política
- 79 - A manifestação de 21 de Fevereiro na Praça do Chile e a  
resistência quotidiana
- 81 - O 1º de Maio de 1973
- 82 - O meeting de 3 de Maio de 1973 e a prisão
- 83 - A identificação no Governo Civil

- 85 - A chegada a Caxias
- 86 - A revista
- 86 - A fotografia
- 86 - As mulheres da PIDE
- 87 - A identificação
- 88 - A ida ao médico
- 88 - O toque nas grades
- 89 - As condições da cela
- 90 - 20 dias isolada, sem nada para fazer
- 91 - Os sons que ouvia
- 91 - O que eu via
- 92 - O inspector do processo: colaborar ou resistir
- 93 - As decisões tomadas no isolamento
- 95 - As cenas de humilhação
- 95 - A asfixia com água
- 96 - Na tortura do sono
- 97 - A canção do *Soldadinho*
- 97 - Como se lá não estivessem
- 99 - Os "cânticos vermelhos", a estátua, a cadeira e o banco
- 100 - A pide "boa", a pide "má" e o pide católico
- 101 - A perda de discernimento. Os falsos colegas
- 101 - A ameaça das Mónicas
- 102 - Anunciam que o pai está a morrer
- 102 - Aquecedores no verão. Torcionários por gosto
- 103 - A *brigada dos índios*. Anúncio do espancamento
- 104 - Uma folha de declarações pronta a assinar
- 105 - O espancamento
- 107 - O desmaio
- 107 - O "Hirudoid"
- 108 - Quem eram os torcionários
- 109 - Entra o médico
- 110 - Continua a tortura
- 111 - A pide despertada pela torturada

- 111 - O que são os torcionários
- 112 - O pide que seguia os passos e que se riu
- 112 - As ameaças de morte e a constipação
- 113 - A importância das pequenas vitórias
- 113 - A lista de nomes a delatar
- 114 - Ao fim de 16 dias de tortura do sono
- 114 - Episódios da tortura
- 115 - Falar ou não falar
- 116 - As consequências
- 117 - Difícil recordar
- 117 - Pessoas comuns
- 118 - As visitas. A mãe, a família, os vizinhos, os amigos
- 120 - A primeira visita: "Porta-te bem"
- 120 - O pai
- 121 - As interferências nas visitas
- 121 - Amores-perfeitos e bolos esmigalhados
- 122 - A despersonalização do preso
- 123 - Depois da prova de fogo. Mais 4 dias sem dormir
- 124 - O pide Óscar Cardoso
- 126 - Os últimos interrogatórios
- 127 - Não estavam à espera
- 127 - Resistir psicologicamente
- 129 - Os toques na parede
- 129 - O recreio
- 130 - Um preso desconhecido ao longe
- 130 - "Eu conheço-te"
- 131 - A despedida das pides "más"
- 131 - Os mercenários
- 131 - A libertação
- 132 - Sem confissão não podiam fazer nada
- 132 - A cena final
- 133 - Sem dinheiro e de trouxa às costas
- 135 - De volta à faculdade. A recepção dos "gorilas"

- 136 - As informações que a PIDE recebia
- 136 - Quase clandestina
- 137 - O papel para os comunicados
- 138 - A camarada Clara
- 140 - As manifestações-relâmpago
- 140 - As idas a Coimbra
- 141 - A fome
- 142 - O 25 de Abril
- 143 - A venda do "Luta Popular" no Barreiro e o PCP
- 144 - Os recontros constantes
- 145 - Prenúncios de que íamos ser presos
- 146 - As prisões de 28 de Maio de 1975
- 147 - De novo em Caxias
- 148 - A solidariedade dos fuzileiros
- 150 - De novo no reduto norte
- 150 - Sem sapatos
- 151 - Sem se poder lavar
- 151 - Preça com os pides
- 152 - Tentativa de interrogatório
- 152 - As falsas justificações para as prisões
- 153 - Amigos e familiares atacados a tiro
- 154 - Quem foram os responsáveis
- 155 - Libertada

#### 155 - NOTA FINAL

#### 157 - 3. DOCUMENTOS E FOTOS